

Caro Presidente:

Como Director Técnico Nacional da FPA, gostaria de não ter qualquer participação na campanha eleitoral em curso. No entanto, nos últimos tempos fui tomando conhecimento que em diferentes momentos e locais, em iniciativas com as Associações e agentes da modalidade, o candidato à presidência da Direcção da FPA, Prof. Jorge Vieira afirmou que não contava, caso fosse eleito, com o actual DTN desta Federação. Em diversos locais e diferentes ouvintes, os motivos apresentados e que me foram transmitidos, atentam contra o meu bom nome e honorabilidade. Se a qualquer candidato é atribuído o direito de escolha do seu DTN e equipa técnica não podemos aceitar que se procure fundamentar a sua escolha (que nem é apresentada) com insinuações, calúnias na procura de denegrir a imagem de um Profissional que tem trabalhado na modalidade e para a FPA de forma Apaixonada e Leal.

Acrescentamos o triste processo de procurar, a conquista a todo o custo, dos 5 delegados de uma inactiva Associação de Treinadores de Atletismo de Portugal. Como é do vosso conhecimento, a conduta dos promotores de um “acelerado” processo eleitoral para esta Associação esteve muito longe de respeitar a ética e deontologia que deve nortear a actividade de professores e treinadores.

Estes factos, a importância do acto eleitoral do dia 3 de Novembro, e a leitura dos programas dos candidatos, que na candidatura do Prof. Jorge Vieira é na sua maioria a tentativa de apropriação de conceitos, projectos, programas, iniciativas que já são uma realidade da responsabilidade da actual Direcção e DTN, leva-me a tornar público os motivos que me levaram a aceitar o convite feito pelo candidato Leonel de Carvalho, para continuar a exercer funções de DTN e Seleccionador Nacional da FPA.

Respondi positivamente a um candidato que pretende liderar uma equipa de pessoas disponíveis, experientes e competentes nas suas áreas de responsabilidade e intervenção, a uma candidatura aglutinadora, de respeito pelos valores e missão da FPA e da modalidade, com memória e respeito pelo passado e presente. Tenho de estar ao lado de quem valoriza o trabalho que todo este colectivo, todos os agentes da modalidade têm desenvolvido, e que colocaram o atletismo na liderança do panorama desportivo nacional.

No dia 3 de Novembro, para além da eleição de um novo Presidente e Direcção da FPA, da escolha de um programa, os associados irão seleccionar, de entre as diversas opções indicadas, **que equipas de operacionais, de técnicos especialistas pretendem ter como garante da aplicação da estratégia sufragada**. Das eleições também sairá um DTN, uma DTN, um responsável do Departamento Médico e sua constituição, uma equipa para o Departamento de Competições da FPA.

Leonel de Carvalho é o único candidato que apresentou um DTN e SN, que assume pretender “consolidar a eficiente estrutura técnica nacional actual, garantindo os meios humanos indispensáveis e fortalecendo os mecanismos de direcção e coordenação”, **que pretende manter o actual responsável do Departamento Médico e a sua equipa**.

O candidato Jorge Vieira, antigo DTN e SN, apesar de realçar o importante papel do Prof. Fernando Mota no reconhecimento e valorização da DTN, sempre que questionado sobre este tema, remete a apresentação da estrutura técnica para depois das eleições. Será que saindo vencedor irá acumular os cargos? E quem será o Seleccionador Nacional? Não entendo como é que os associados não têm as respostas antes do acto eleitoral; o que preocupa o candidato Jorge Vieira?

No programa do candidato Leonel de Carvalho é assumido o objectivo de “sem prejuízo da actualização e da inovação, dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelo anterior Presidente e Direcções em exercício, consolidando o Atletismo como a modalidade individual de maior prestígio no Desporto Nacional”.

Pretende dar continuidade ao que esta equipa tem vindo a desenvolver, aplicar, avaliar. Nos diferentes planos de actividade e relatórios que elaborámos, e que quase sempre de forma unânime, os associados têm sufragado nas diferentes Assembleias Gerais da FPA, está retratado o nosso trabalho que tem contado com o constante apoio da Direcção da FPA e permanente cooperação da DTR, do Departamento Médico e de Competições.

Nesses documentos sempre se procedeu á análise aprofundada da situação, foram apresentados programas, projectos para as diferentes áreas de intervenção da FPA e neles sempre expusemos os resultados dos diversos indicadores da nossa intervenção, das avaliações realizadas e procedemos às alterações julgadas pertinentes.

Ao longo dos anos temos mostrado satisfação pelos resultados do trabalho destas equipas, pela estabilidade que se vem verificando na modalidade. Neste último ciclo olímpico, conseguimos um recorde absoluto de atletas filiados (14.498 em 2010) com 3 anos consecutivos a passar a barreira dos 14.000 atletas, e ao mesmo tempo ultrapassamos em 17 o número máximo de medalhas conquistadas pelos nossos atletas nas principais competições internacionais atingindo as 57! Por duas vezes, a nossa Selecção participou na Superliga do Campeonato da Europa de Nações.

Há muito que para a FPA o atletismo é uma “modalidade para todos”, e nos últimos anos acrescentamos “para todas as idades e em qualquer lugar”. Para todos temos apresentado projectos, aplicado programas adequados ao contexto e objectivos definidos.

O Desporto Escolar, o Atletismo na disciplina de Educação Física sempre esteve no centro da nossa atenção. Para além do Dossier do Professor, iniciativa desta DTN cujos primeiros exemplares estarão prontos para distribuição em Novembro, temos as acções de formação acreditadas por Professores desta DTN, as “megaconcentrações”; o corta mato escolar, o projecto mega, que cada vez mais é um importante elemento nos programas de promoção e divulgação da modalidade em diferentes contextos, e determinante para a Deteccção, Selecção e Acompanhamento de jovens talentos.

Na sequência de outros projectos consolidados, já foi entregue no Gabinete do Desporto Escolar um outro projecto de cooperação, os “Torneios inter-escolas”, a implementar neste ano lectivo. Pretendemos dar continuidade ao sucesso do projecto Mega, aumentando a oferta competitiva aos jovens, facilitando a organização da competição (da responsabilidade das escolas) bem como das disciplinas a realizar. É um modelo com transferência para o quadro competitivo jovem das nossas Associações.

Sempre assumimos que tão importante que a deteção do talento é o seu acompanhamento por técnicos competentes e quadro competitivo adequado, estimulante. Nesse sentido procedemos, desde 2006, a duas alterações no regulamento de competições dos atletas jovens. A última, envolvendo a DTN, as Associações e toda a DTR terminou com a elaboração da proposta final na reunião realizada na FPA a 29 de Setembro de 2012.

Em 2010 desenvolvemos o modelo da organização da Carreira Desportiva no Atletismo, com a indicação dos objectivos, meios e métodos de treino a aplicar nas diferentes etapas. Com a colaboração das Associações implicadas, aumentámos o número e capacidade de intervenção dos Centros de Formação, organizando equipas técnicas qualificadas para cada um.

Nos últimos anos foi reforçada a qualidade e capacidade de intervenção do Departamento Médico da FPA, com o investimento em material, em novos locais de apoio (Faro), com a integração de novos técnicos e especialistas de importantes áreas como a nutrição. Aumentámos a sua presença nas diferentes provas nacionais e internacionais, e nas várias iniciativas de preparação, realizadas em quase todo o país.

Estivemos atentos às transformações e fomos inovadores com a criação do Programa Nacional de Marcha e Corrida, iniciativa resultante das muitas parcerias estabelecidas, esta com a Faculdade do Desporto da Universidade do Porto e apoio do IPDJ. Após vários anos de trabalho, temos mais de 150 centros municipais em actividade, o patrocínio da Sportzone e, muito importante, a integração como elementos técnicos qualificados de actuais e antigos praticantes de Alto Rendimento; Albertina Machado; Ezequiel Canário; Ana Dias; Sandra Teixeira.

Tendo **o atleta, e respectivo treinador**, como o centro principal da nossa actividade, procuramos criar as melhores condições de treino e competição, proporcionar formação inicial e reciclagem de qualidade para os técnicos, e o acompanhamento por especialistas da área médica e de ciências de apoio ao treino. Foi feito significativos investimentos ao nível dos halteres, bolas medicinais, engenhos para lançamentos, varas, caixas para trabalho técnico e pliometrico.

Com o apoio da Direcção da FPA, os mínimos para as competições internacionais foram aproximados aos definidos pela IAAF ou AE permitindo a ida de mais atletas, que com a sua qualidade e competência dos técnicos têm, na sua maioria, justificado esta opção.

Desenvolvemos e acompanhamos o circuito de meetings de pista e mesmo com os problemas resultantes da aplicação do novo regime jurídico do Alto Rendimento, e com a significativa redução dos valores do contrato programa de Selecções Nacionais e Alto Rendimento, **conseguimos atribuir bolsas de apoio** à preparação dos nossos melhores atletas.

Na procura de melhorar as condições de apoio à preparação dos nossos atletas, actual direcção entrou na terceira ronda de negociações com os Jogos da Santa Casa para que esta seja o patrocinador de um projecto desenvolvido pela DTN, e já referido no plano de actividades de 2009; Esperanças Rio 2016.

**Mas fomos sempre alertando para vários problemas**, uns mais recentes que outros: falta de mercado de trabalho; falta de financiamento para o enquadramento técnico da DTR; distribuição e estado das pistas (e seu apetrechamento). **Não esperamos anos para reagir**, pois de imediato demonstramos junto do SEDJ/IPDJ os graves problemas resultantes do novo regime jurídico do Alto Rendimento que **terminou com a noção de percurso para o mesmo**. As demoras e ausência de respostas são da inteira responsabilidade das entidades referidas.

Não é agora que nos preocupamos com as implicações da legislação relativa ao processo de formação e certificação de treinador de desporto. **A FPA tem cooperado muito activamente num movimento de Federações**, que em diversos momentos, diferentes iniciativas, e documentos elaborados pelo grupo, tem procurado junto do “SEDJ/IPDJ, a reformulação da legislação”

Como se pode ler em diversos documentos apresentados à direcção pela DTN, procurou-se demonstrar às diferentes entidades, SEDJ, IPDJ e COP, as preocupações da modalidade quanto aos problemas resultantes da não continuidade do Projecto de Preparação Olímpica, cujo contrato programa terminou em Agosto! Como fizemos para Londres 2012, estamos em condições de apresentar de imediato às estruturas responsáveis, propostas fundamentadas para a elaboração de regras e tabelas de integração, para o projecto de Preparação Olímpica Rio 2016.

Em todos este percurso, fomos criando empatias, reforçando parcerias, acumulamos experiência, e informação, como resultado da constante proximidade, permanente contacto com as Associações, DTRs, atletas e treinadores. Estivemos presentes em quase todas as competições nacionais e internacionais, na maioria das actividades de formação realizadas, em diferentes iniciativas dos sectores e Centros de Formação

“Em tempo de crise, a imaginação é mais importante que o conhecimento” (Einstein) Acrescentamos que essa imaginação, a eventual inovação implica coesão, estabilidade, capacidade de antecipação e reacção, **muito trabalho de equipa, lideranças reconhecidas**.

Após os resultados obtidos nas diferentes áreas da intervenção da DTN e equipas de apoio, das dinâmicas de trabalho e indicadores que têm sido e positivamente sufragados nas diferentes AG, **o que temos de mudar? Por quê? Como e fundamentalmente com quem?**

**Estranho**, que quem tem ocupado ao longo de largos anos, diversos cargos de natureza técnica ou directiva na FPA, **surja apenas agora** com um conjunto de projectos supostamente “inovadores” em prol da modalidade! Mas não tiveram ao longo de todo este tempo disponibilidade e motivação para os apresentar e defender? Ou efectivamente não passam, na sua maioria de projectos, iniciativas que já são uma realidade, e da responsabilidade de outros? (basta ler os planos de actividade e relatórios da FPA).

Há vários que já são preocupações “antigas” para a FPA (regime jurídico do AR; formação de treinadores; preparação Olímpica), que tudo tem feito na defesa dos interesses da modalidade, situação que deveria ser do conhecimento dos candidatos. Efectivamente alguns, ainda não foram desenvolvidos, mas a responsabilidade não pode ser atribuída ao DTN ou a qualquer dos elementos da sua equipa. Por exemplo a tão referida formação de dirigentes é um projecto não concretizado cujo desenvolvimento foi atribuído ao candidato Jorge Vieira, enquanto vice-presidente da actual Direcção da FPA. E quais os motivos para que passados mais de dois anos da sua inauguração não se tenham utilizados as plataformas de força e camaras de alta velocidade existentes no CAR, e não se tenha desenvolvido qualquer parceria com a FMH? Então como será desenvolvido o “Instituto da Performance” referido no programa?

Estamos seguros que a dinâmica e qualidade do trabalho desenvolvido, a experiência acumulada, a cooperação e valorização da DTR, do Dep. Médico liderado pelo Dr. Pedro Branco, financeiro e de competições, será reforçada e rentabilizada pela equipa liderada do candidato Leonel de Carvalho.

Obviamente que como técnico requisitado pela FPA até ao dia 31 de Agosto de 2013, desempenharei as funções técnicas e pedagógicas adequadas à minha qualificação, a serem definidas pela Direcção a eleger a 3 de Novembro.

Obrigado pela sua atenção.

Um abraço.  
José Barros

## Breve Síntese do Currículo



- José Manuel de Castro Barros;
- Nascido em Luanda a 25 de Maio de 1963;
- Antigo praticante de atletismo, basquetebol e polo aquático;
- Treinador de atletismo desde 1983;
- Fundador em 1984 do CIPA (Clube de Iniciação e Propaganda do Atletismo)
- Treinador de atletas como; José Leitão (Olímpico em Seul); Vasco Santos; Paulo Figueiredo; Manuela Barros;
- Licenciado em Educação Física (terminada em 1989), com opção Atletismo (19 valores)
- Máster em Alto Rendimento Desportivo, concluído em 1998, Máster organizado pelo Comitê Olímpico Español e Universidad Autónoma de Madrid.
- Mestrando no Master Ejecutivo en Gestión de las Organizaciones Deportivas, organizado pelo Comité Olímpico Internacional
- Curso de formador de treinadores da IAAF, (Level I Coaches Course ), feito em Lisboa em 1993
- Presença em diferentes Acções de Formação e Seminários, Nacionais e Internacionais, relacionados com o Atletismo.
- Desde 1992 Docente da Disciplina de Princípios e Práticas - Desportos Individuais - **Atletismo**, no **ISMAI (Instituto Superior da Maia;**
- *Desde 2010*, Docente da Disciplina de **Didáctica Específica II – Atletismo**, (disciplina incluída no Mestrado) no **ISMAI (Instituto Superior da Maia)**

## Como membro da Direcção Técnica Nacional da Federação Portuguesa de Atletismo

- **Colaborador** do Sector de Velocidade e Barreiras da FPA, entre Setembro de 1996 e Agosto de 1999; Responsável pela Organização, Controlo e Avaliação do Processo de Treino;
- **Responsável do Centro de Formação de Atletismo da Zona Norte**, de 1 Setembro de 1999 a Julho de 2006; Em estreita colaboração com as Associações da Zona Norte, organizamos e fomos prelectores em:
  - 3 Cursos de 3ª Grau; 3 cursos de monitores; 3 Seminários de Formação de Formadores;
  - 102 Acções de Formação e 1 Seminário Internacional; **54 Acções Formação** realizadas em escolas, abordando o ensino do atletismo na escola; o “IAAF Kids’ Athletics; “O Atletismo fácil”.
  - 18 Actividades competitivas alternativas (pavilhão; parque; pista; escola)
  - 10 Concentrações da Zona Norte.
  - Responsável pela parceria com a “Games and fun” que permitiu a oferta a todas as Associações, Centros de Formação, algumas escolas e clubes, de kits de atletismo (Kids Athletics).
- **Técnico Nacional do Sector de Saltos** de 1 de Setembro de 2001 a Agosto de 2008; Contando com o apoio de vários treinadores (Robert Zotko; Alcino Pereira; António Beça; João Ganço; Fernando Pereira; José Uva; Pedro Pimenta; Eduardo Fonseca..., organizamos e estivemos como prelector/treinador em:
  - 2 Cursos de treinador de 2º grau;
  - 22 acções de formação ou seminários de treino;
  - 41 Estágios e 18 concentrações, em vários locais do país: Guimarães; Porto; Maia; Aveiro; Leiria; Pombal; Covilhã; Guarda; Lisboa; Vila Real de Santo António.
  - Durante este período foram alterados 158 recordes nacionais, 65 dos quais absolutos.
- Desde 1 de Janeiro de 2007, **Director Técnico Nacional** da Federação Portuguesa de Atletismo.
- Desde Outubro de 2007, **Seleccionador Nacional** da Federação Portuguesa de Atletismo.

Maia, 29 Outubro de 2012

José Manuel Barros